

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

Boletim nº 180
Outubro 2025

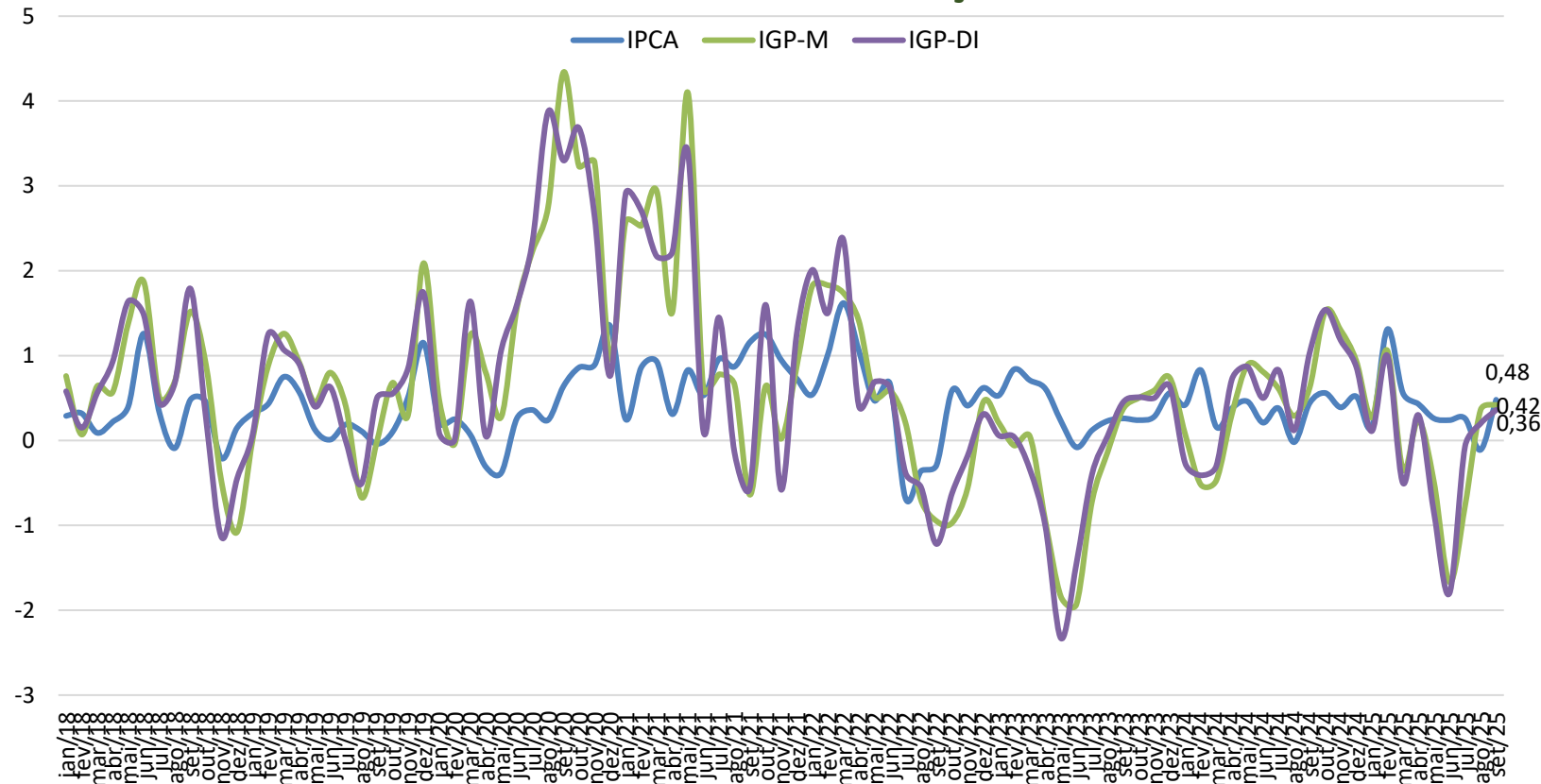
CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de setembro/2025 houve avanço de 0,48% no IPCA (Gráfico 01). Os preços do setor de alimentação e bebidas, artigos de residência e comunicação desvalorizaram 0,26%, 0,40% e 0,17%, respectivamente. Enquanto preços na habitação cresceram 2,97% no mês.

Nos dois índices calculados pela FGV, os preços voltaram a subir. O IGP-M apresentou alta 0,42% e no IGP-DI a valorização nos preços foi de 0,36%, representando crescimento de 0,16 ponto percentual frente a agosto. A alta sofreu influência do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) que voltou a crescer em setembro.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



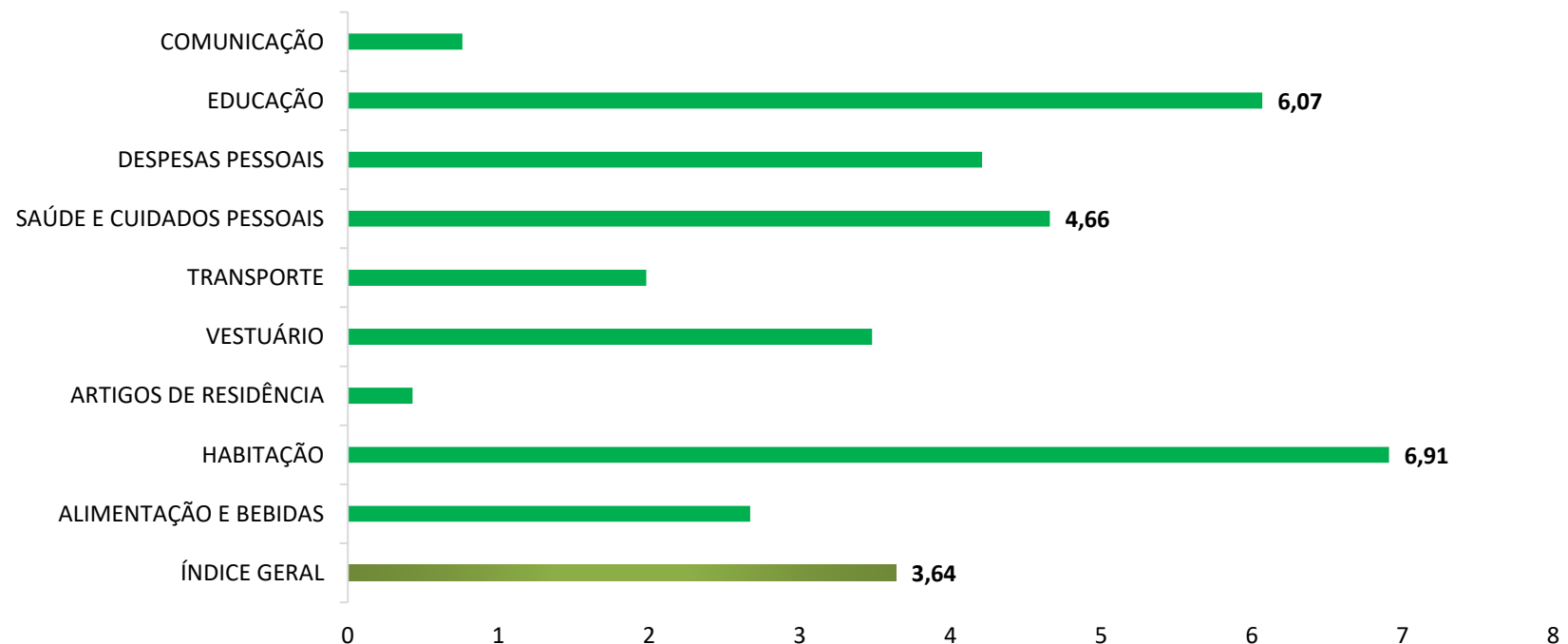
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

Nos nove meses de 2025, a inflação acumulou índice 3,64% (Gráfico 02). O segmento habitação, educação, saúde e cuidados pessoais registraram inflação mais alta, 6,91%, 6,07% e 4,66%, respectivamente. Em 12 meses a inflação é de 5,17%, esse resultado está acima do limite do intervalo de tolerância que é de 1,5% a 4,5% tendo em vista que a meta de inflação para 2025, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,00%. Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 20/10/2025, a estimativa da inflação para 2025 é de 4,70%. Esse resultado está fora do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

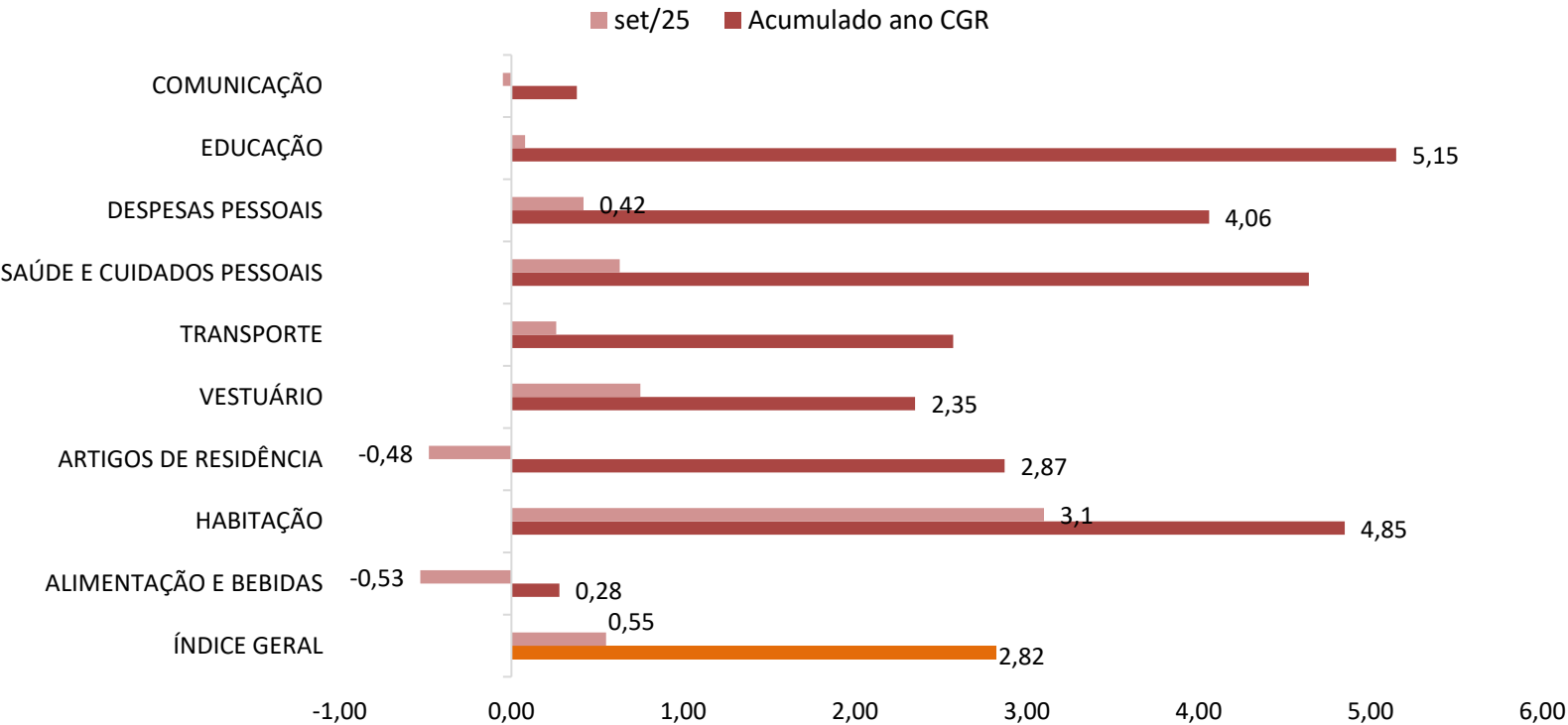
Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada % entre jan-set/2025.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de setembro de 2025 registrou inflação de 0,55%. Houve avanço maior nos preços do setor de habitação, inflação de 3,10%. Nos nove meses a inflação em Campo Grande foi de 2,82% sendo as maiores variações nos segmentos de educação e saúde e cuidados pessoais, 5,15% e 4,64%, respectivamente (Gráfico 03). Em 12 meses a inflação no município de Campo Grande foi 4,65%.

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, jan-set/2025.



Fonte: IBGE.

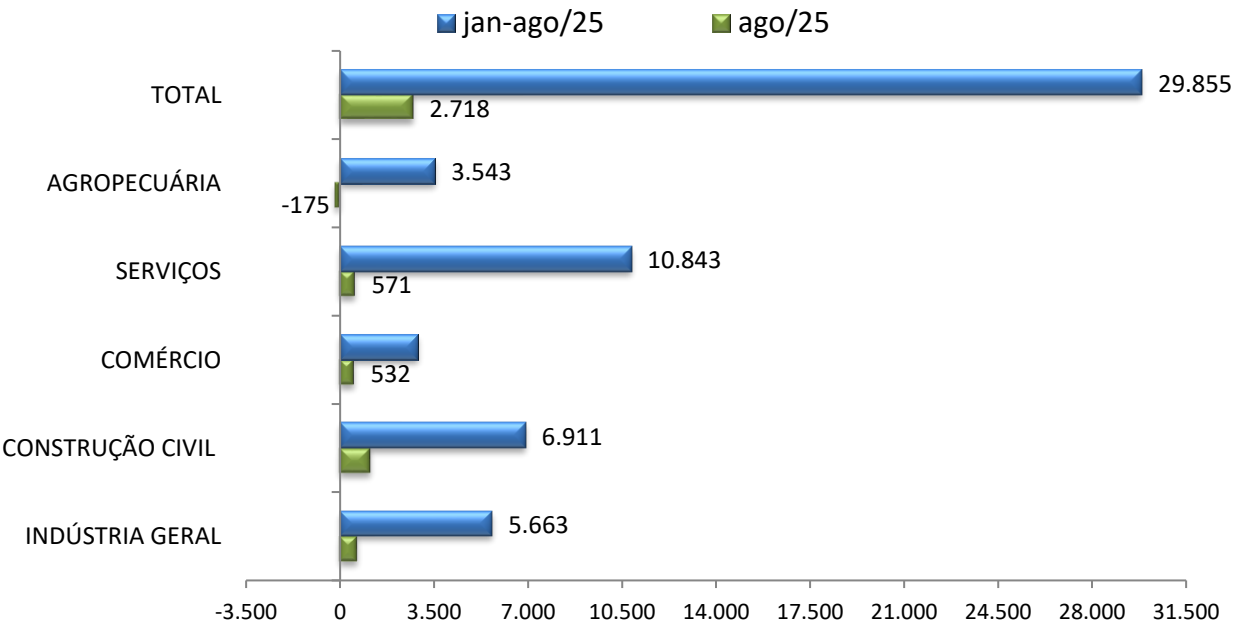
Taxa de Câmbio

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de agosto de 2025, o resultado é a abertura de 2.718 vagas no estado. A construção civil foi responsável por 1.140 empregos, o segundo lugar foi ocupado pela indústria com 650 novas vagas no mês (Gráfico 05). A agropecuária fechou 175 vagas. O resultado de MS em agosto/2025, foi 33% superior a agosto de 2024 quando foram gerados 2.039 empregos. Nos oito meses, o saldo foi 29.55 novos empregos com maior participação dos serviços, 10.843 empregos gerados. A Construção Civil na segunda posição com 6.611 empregos e quarto lugar a agropecuária com 3.543 novos postos.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-ago/2025.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

Nos nove meses de 2025 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 7,68 bilhões. Esse resultado foi 3% superior ao valor de igual período de 2024 em que a receita havia sido de US\$ 7,46 bilhões . A participação do agronegócio representou 94,1% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). Os produtos florestais geraram receita, 34% superior ao igual período de 2024 e garantiu que o setor respondesse por 31% (US\$ 2,39 bi) das exportações do Agro. Carnes registraram vendas 37% maior e respondeu por 22% (US\$ 1,69 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio nos nove meses. A participação do complexo soja na receita total foi 32% (US\$ 2,47 bi) representando redução de 26% de 2024 para 2025. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 566,3 mi), retraiu 13% em comparação com 2024 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 44% superior, nos nove meses de 2025 em relação a 2024.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-set/2025

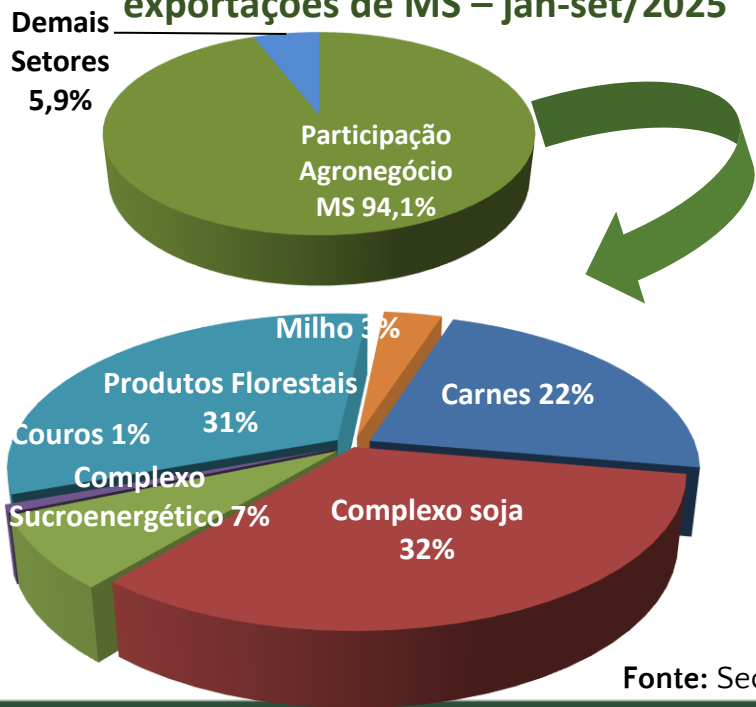
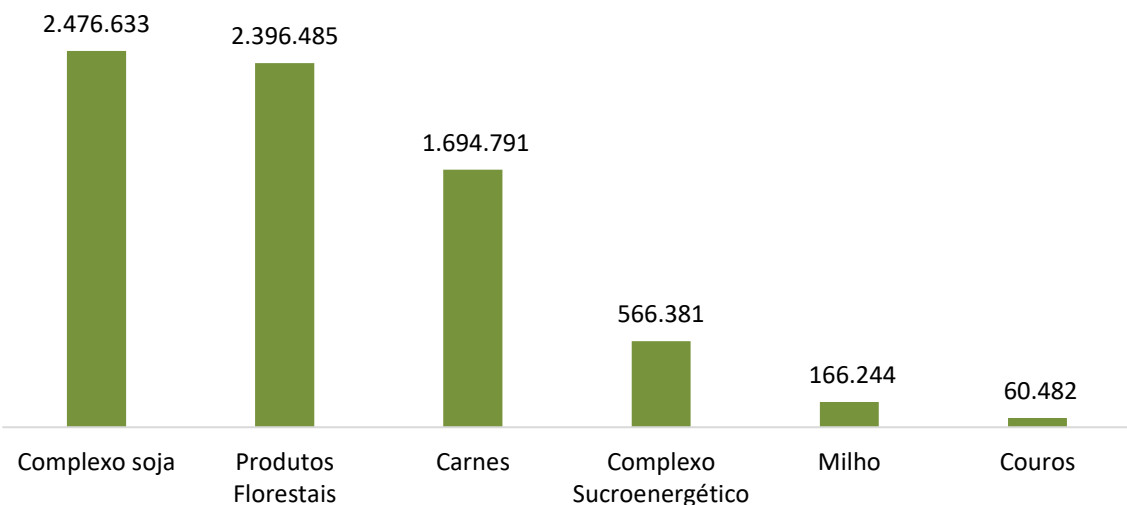


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan-set/2025



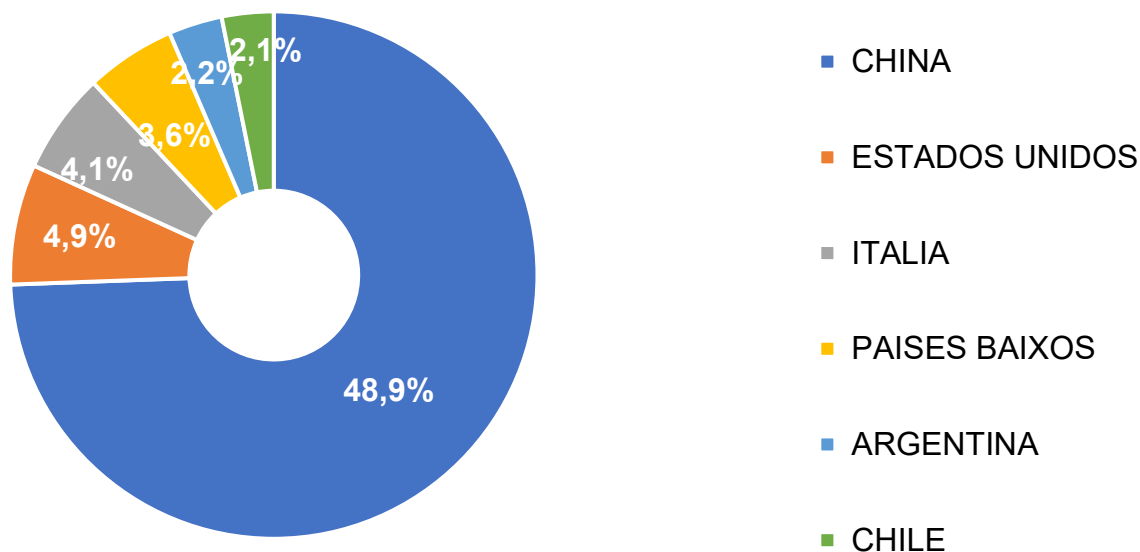
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Entre janeiro e setembro de 2025, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 48,9% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 3,76 bilhões, houve alta de 2,6% em relação aos US\$ 3,66 bilhões comprados nos primeiros nove meses de 2024. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 4,9% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 373,5 milhões, comprou 1,9% a menos que o igual período de 2024 (Gráfico 08). A Itália, na terceira posição, comprou o equivalente a US\$ 312,6 milhões, aumentou o valor comprado em 50,1% quando comparado a 2024 e respondeu por 4,1% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-set/2025.



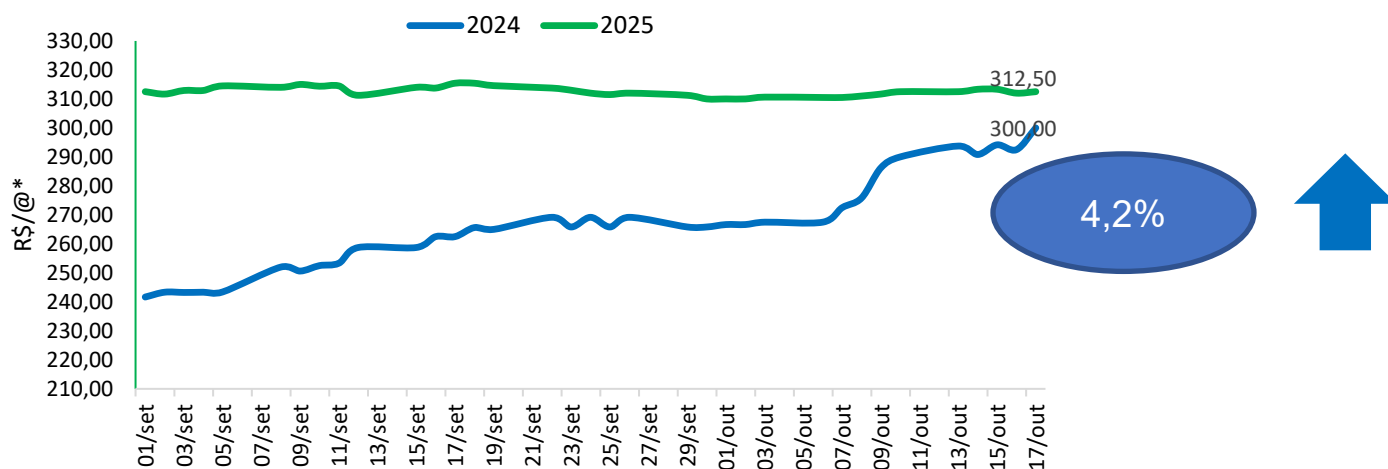
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

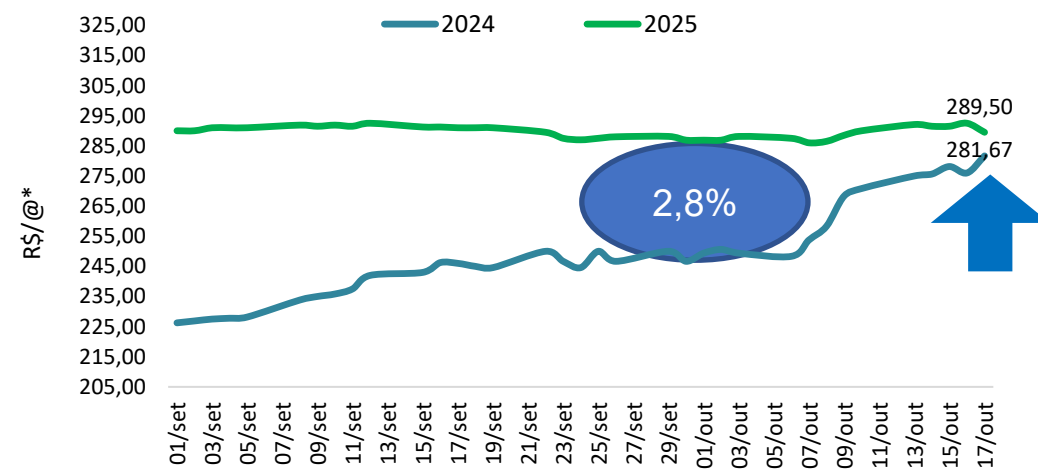
Em 17/10/2025, o boi gordo foi cotado a R\$ 312,50 por arroba, refletindo ligeira alta de 0,81% no acumulado de 01 a 17/10. A arroba da vaca apresentou valorização de 0,91% sendo negociada a R\$ 289,50 na mesma data (Gráficos 09 e 10). O preço da arroba manteve em patamar elevado e relativamente estável em razão de oferta mais enxuta e de demanda aquecida. No mercado externo, o cenário também é positivo: na primeira quinzena de outubro, os embarques diários superaram 15 mil toneladas, representando um crescimento de 26,1% em comparação com ao mesmo período de 2024.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi



Fonte e Elaboração: Cepea/Esalq; Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre setembro de 2024 e setembro de 2025. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 313,20/@ e valorizou 20%, no período. O valor da arroba da vaca cresceu 19% e foi cotada ao valor médio de R\$ 290,10 neste setembro (Gráficos 11 e 12). A valorização foi resposta do comportamento promissor das exportações em que volume e valor estão mais altos e favorecem a precificação da arroba, ao mesmo tempo que a oferta aumenta em menor ritmo do que o observado em 2024. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo apresentou valorização real de 1,2% e da vaca, registrou alta de 1,5% de agosto para setembro

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

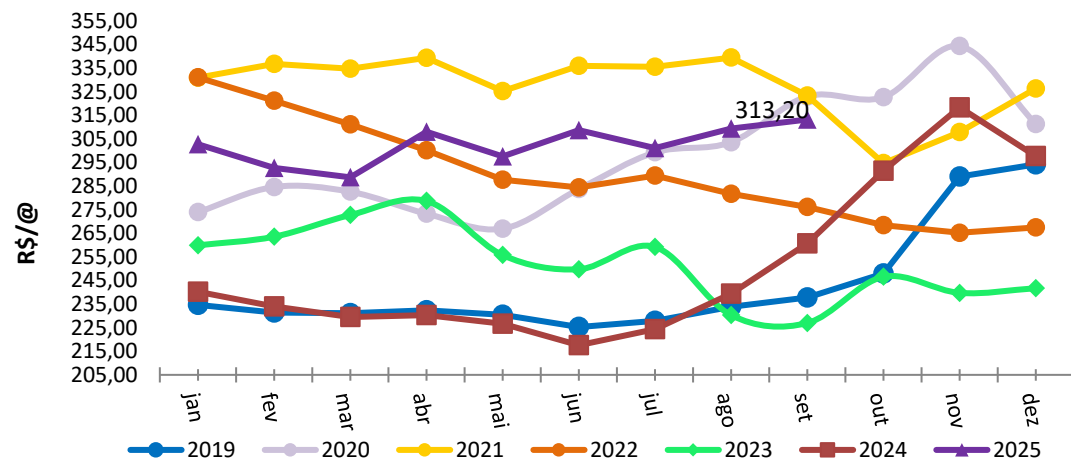
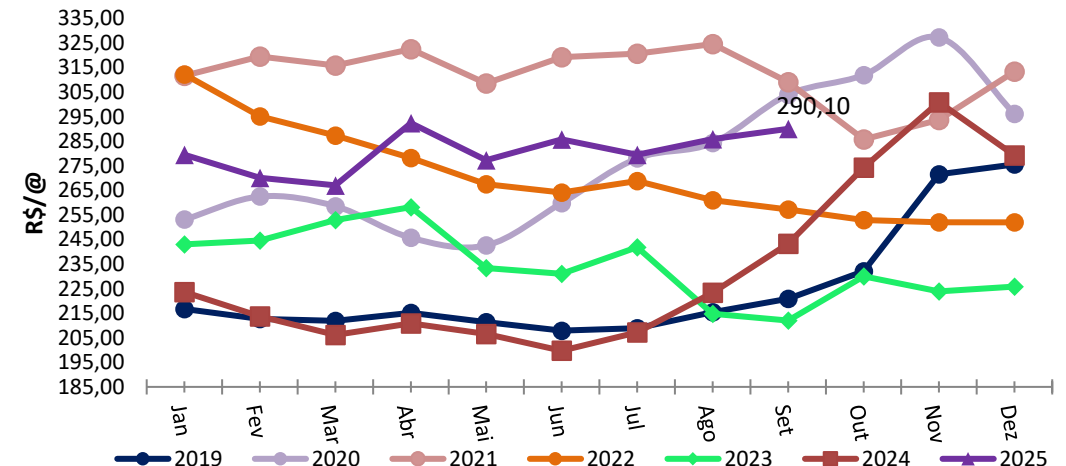


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de setembro/2025.

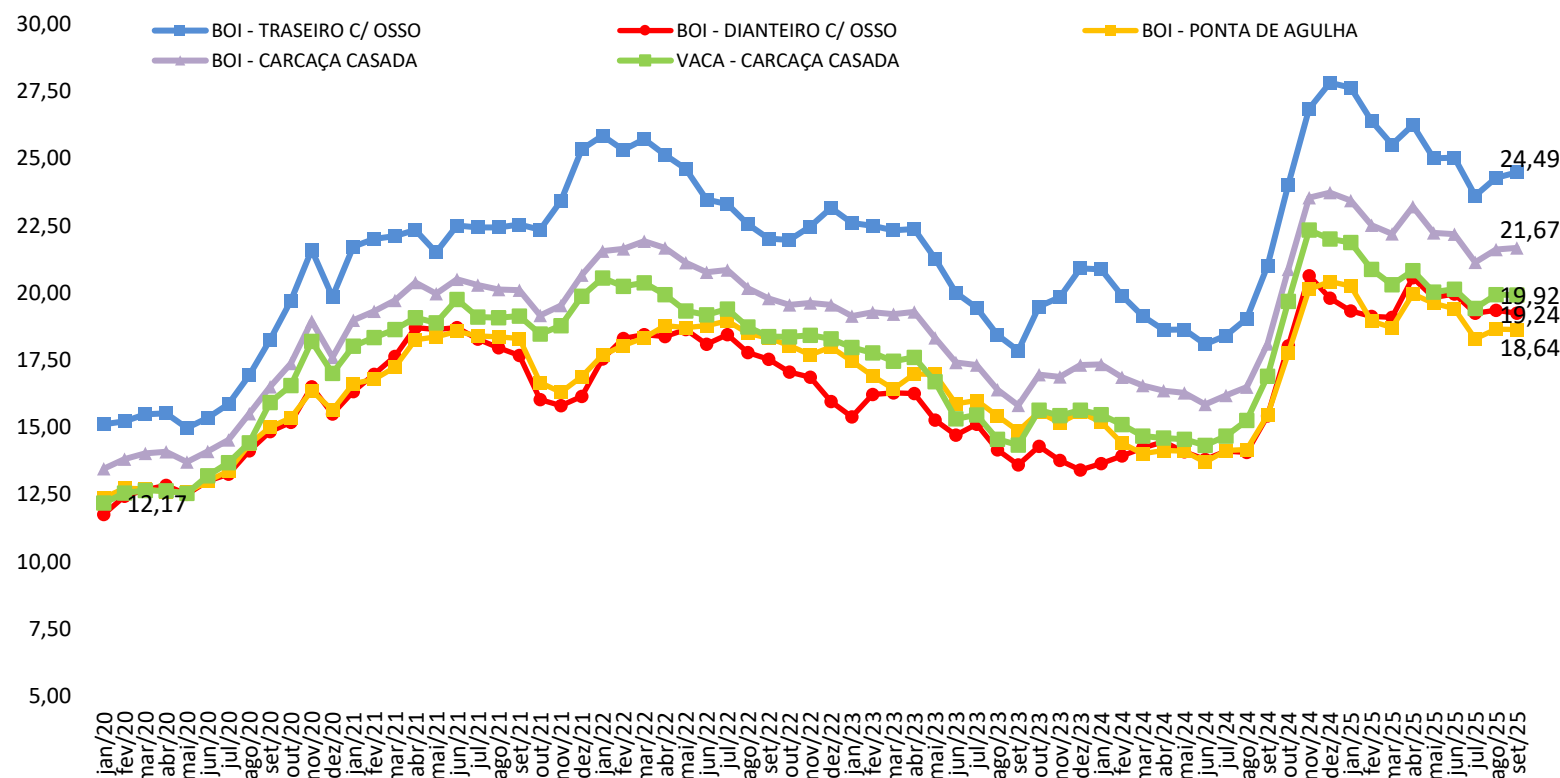
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de setembro houve ligeira valorização nos preços de dois dos cinco cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso foi cotado a R\$ 24,49/kg representando alta de 0,9%, de agosto para setembro. E a carcaça casada do boi (21,67/kg) valorizou 0,3%. O dianteiro com osso (R\$ 19,24/kg), desvalorizou 0,6% de um mês para o outro. A ponta de agulha (R\$ 18,64/kg) e a carcaça casada da vaca (19,92/kg) desvalorizaram 0,1% entre agosto e setembro (Gráfico 13).

Quando comparado a setembro de 2024 houve valorização. O dianteiro com osso, atingiu 25% de alta. E o traseiro com osso apresentou alta de 17%, o menor índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



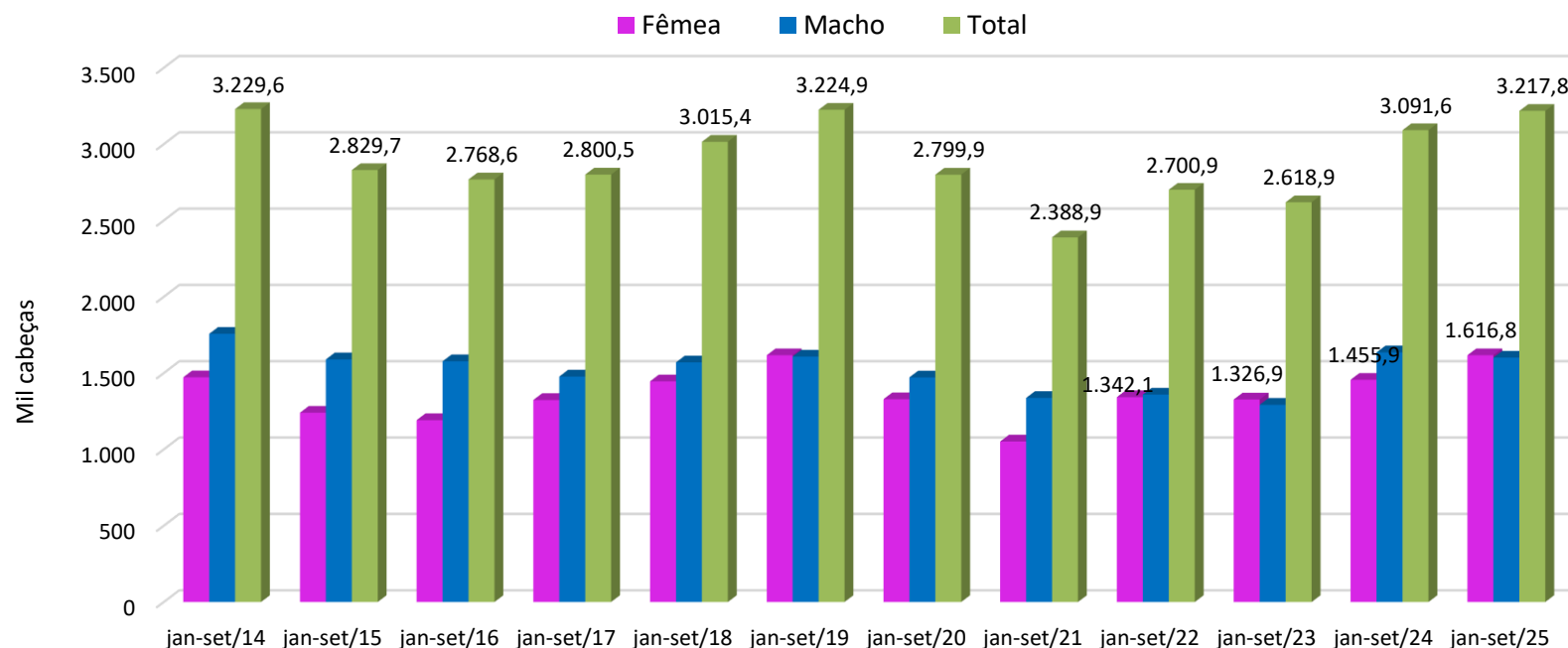
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 356,3 mil animais para abate em setembro/2025, representando queda de 0,42% em relação a agosto e aumento de 20% em relação aos 296,4 mil animais de setembro de 2024 (Gráfico 14). No acumulado dos nove meses o abate totalizou 3,2 milhões de animais e representou aumento de 4% frente aos 3,0 milhões do igual período de 2024. Do total de abate 1,61 milhão foram vacas, o que representou aumento de 11% em relação aos 1,45 milhão dos nove meses de 2024. E respondeu por 50% dos animais abatidos nos nove meses e aumentou 3 pontos percentuais em relação aos 47% de igual período de 2024.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

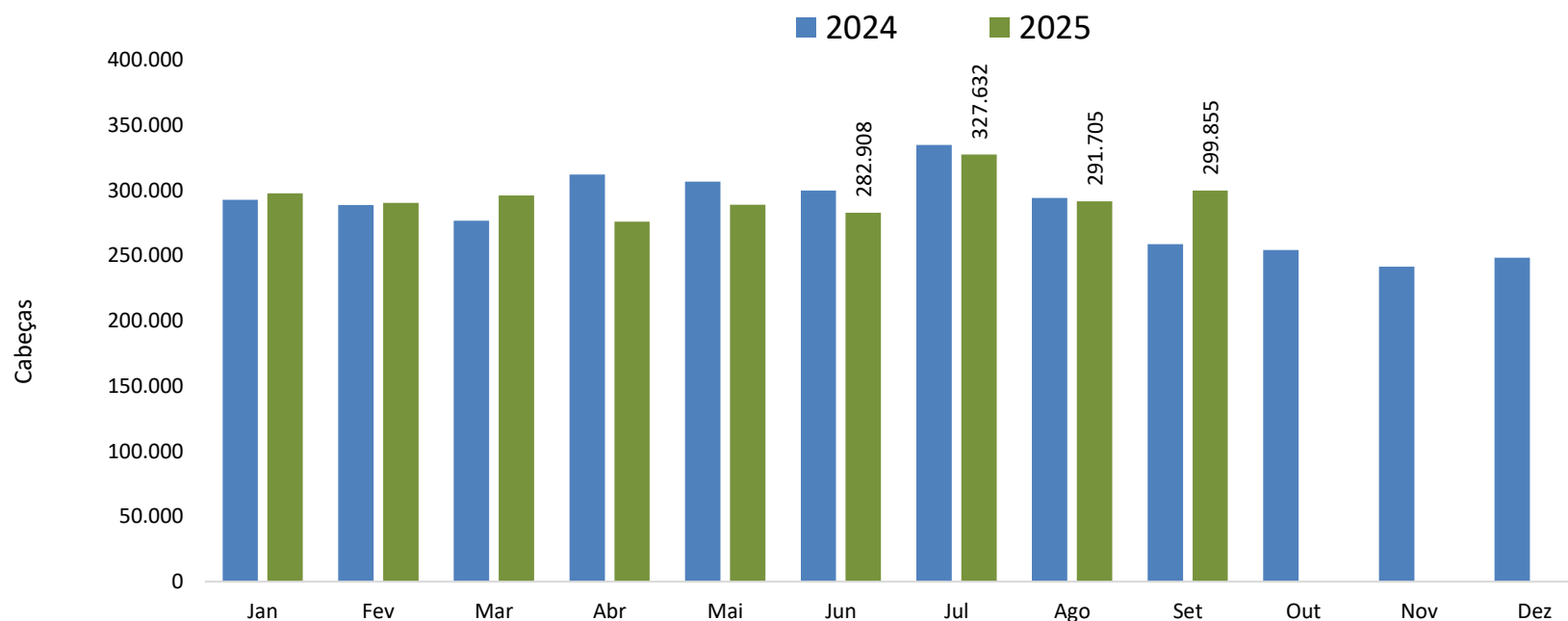
Ed. nº 180/2025 | Outubro

Mercado interno

Abate

No mês de setembro de 2025 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 299,8 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou aumento de 2,8% em relação ao mês de agosto e foi 15,9% maior que os 258,8 mil abates de setembro de 2024. Nos primeiros nove meses de 2025 o total de abates foi 2,65 milhões animais representando alta de 0,55% frente aos 2,66 milhões de animais abatidos em igual período de 2024. A participação de fêmeas representou 45% do total de abate nos nove meses com o equivalente a 1,18 milhão de animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

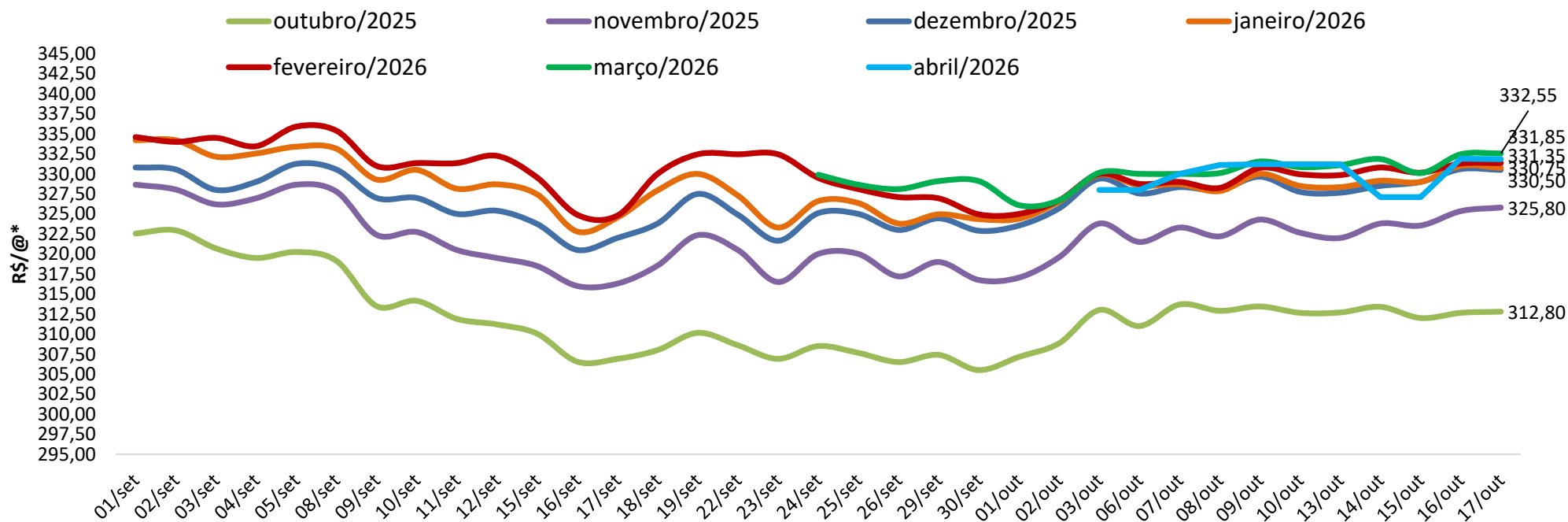


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 12/09/25

Mercado futuro

No período de 01 a 17/10/2025, houve valorização no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3. No contrato de outubro/25 a arroba foi negociada a R\$ 312,80, significou aumento de 1,8% frente ao valor de R\$ 307,15 do início do mês. No contrato de novembro houve valorização de 2,8% e arroba cotada a R\$ 325,80. No vencimento de dezembro/2025 o valor de R\$ 330,50/@ representou alta de 2,1% entre 01 e 17/10. Nos contratos de janeiro e fevereiro/2026 a valorização foi de 2% e cotação de R\$ 330,75 e R\$ 331,35/@, respectivamente. Nos contratos de março e de abril de 2026 a arroba foi negociada a R\$ 332,55 e R\$ 331,85, representado alta de 2% e 1,2%, respectivamente, para o mesmo período (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, set a out/25



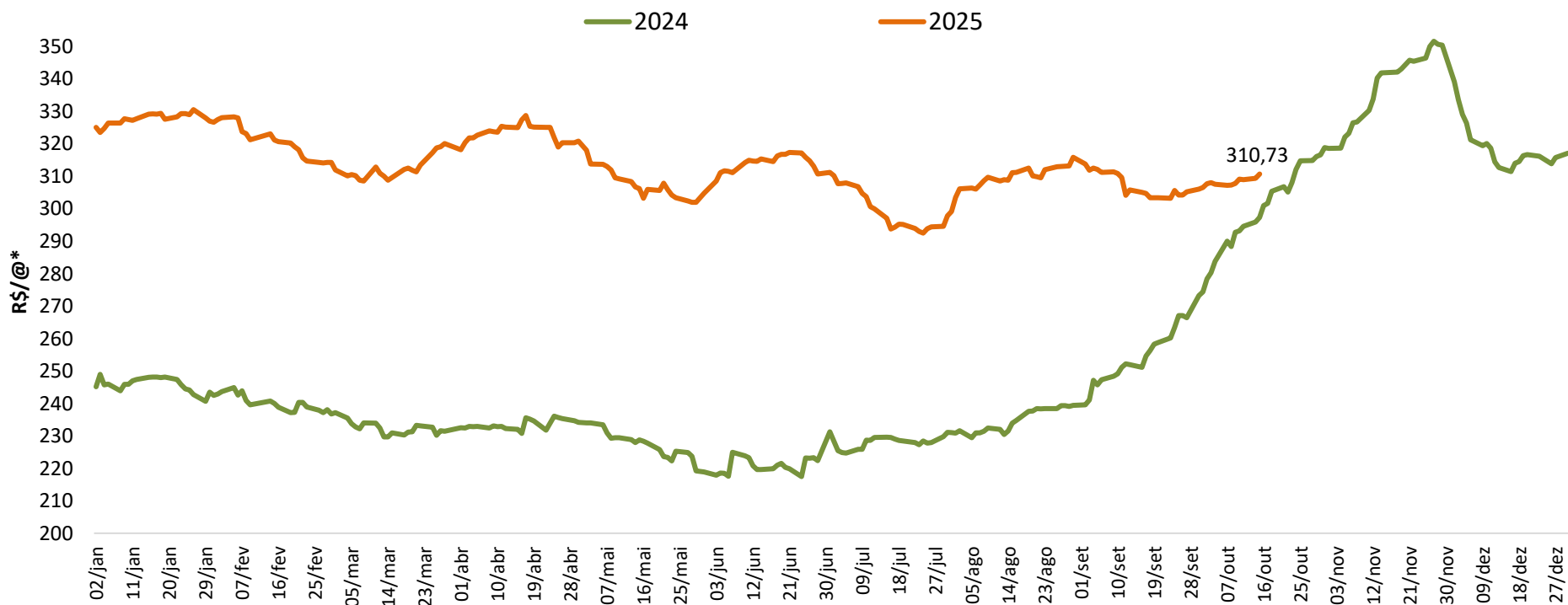
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou pequenas alterações com comportamento relativamente estável, e fechou 17/10 cotado a R\$ 310,73 por arroba com valorização de 1,8% em relação ao início de outubro e ligeira alta de 0,44% quando comparado ao dia anterior (Gráfico 17). A boa condição de demanda, em especial mercado internacional, deverá contribuir para a boa precificação da arroba nos próximos dias. O valor nominal de 2025 está 3% acima do registrado no igual período de 2024.

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

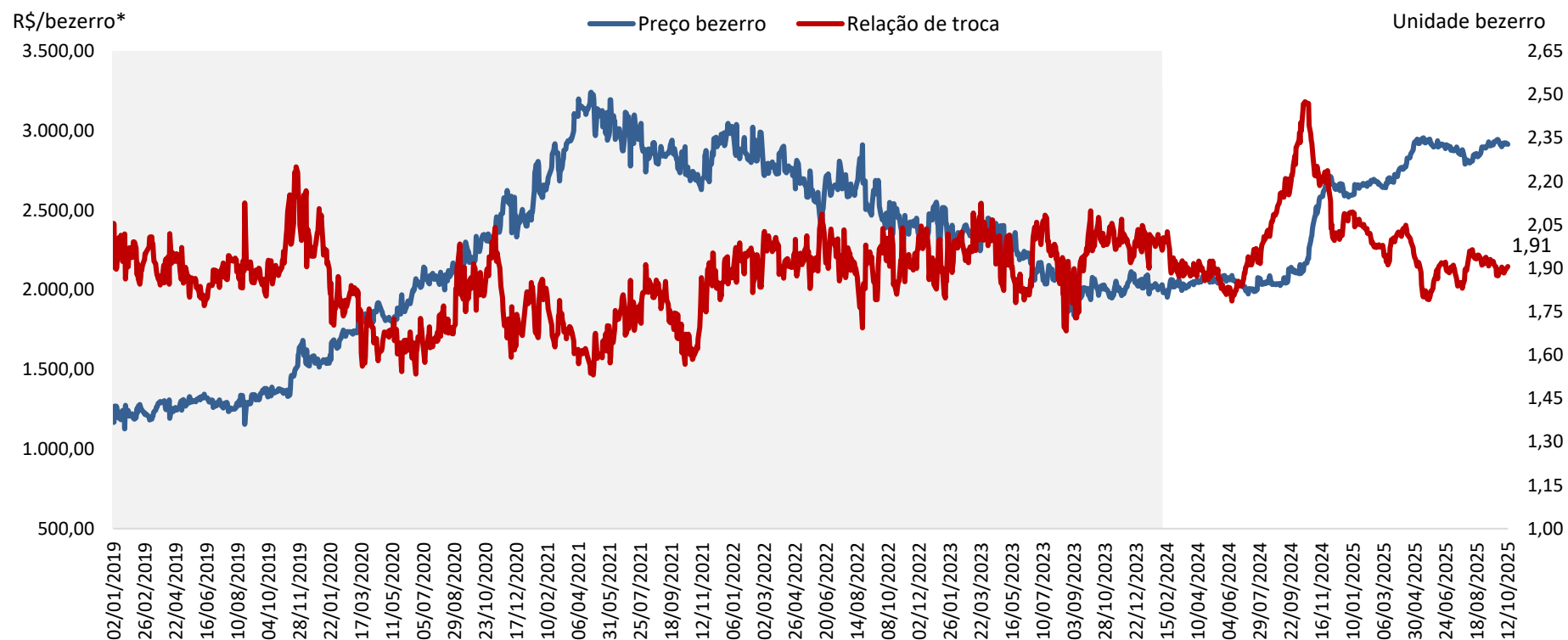


Fonte: Datagro. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou setembro de 2025 igual a “1 boi gordo para 1,89 unidade de bezerros”, esse resultado foi 1,5% inferior ao início do mês e ficou 17% menor que o apurado em igual período de 2024 quando foi possível adquirir 2,29 unidades de bezerros. Nos treze dias de outubro/2025 observa-se perspectiva de melhora, no dia 13/10 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 1,91 unidade de bezerros” (Gráfico 18). Nesse período o preço do bezerro mantém estabilidade e do boi gordo apresenta valorização.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



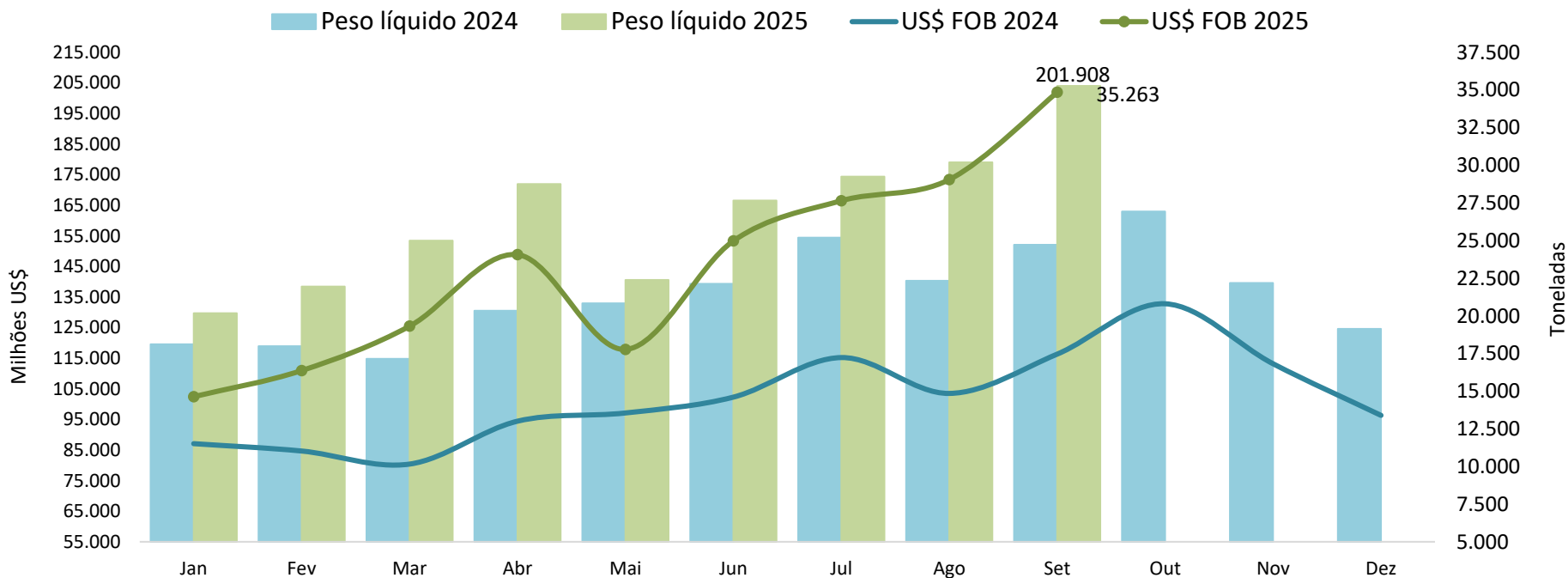
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de setembro de 2025 a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 201,9 milhões em receita e 35,2 mil toneladas em volume. O resultado ficou 16% superior em valor e 17% maior em volume, quando comparado a agosto. Em relação a setembro de 2024 houve avanço de 74% na receita e crescimento de 43% no volume quando MS havia exportado o equivalente a US\$ 116,3 milhões e 24,7 mil toneladas de carne bovina (Gráfico 16). Nos nove meses do ano a receita com exportação totalizou US\$ 1,30 bilhão e 240,6 mil toneladas, superando em 48% a receita e com volume 27% maior que os nove meses de 2024 em que MS havia exportado US\$ 880,9 milhões e 188,7 mil toneladas. O Brasil exportou US\$ 11,3 bilhões e 2,14 milhões de toneladas de carne bovina, nos nove meses de 2025. Esse resultado representou aumento de 37% na receita e alta de 16% no volume quando comparados aos primeiros nove meses de 2024.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No período de janeiro a setembro de 2025, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 40% do faturamento e o equivalente a 96,9 mil toneladas (Quadro 01). Os Chineses aumentaram em 114% o volume comprado em 2025 quando comparado a igual período de 2024. Os Estados Unidos responderam por 13,4% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 35,5 mil toneladas. O volume comprado foi 16% maior que igual período de 2024. O Chile, na terceira posição, respondeu por 11,6% do faturamento com a compra de 26,6 mil toneladas registrando queda de 3% no volume frente a 2024.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-set/2025.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	520.953.598	96.992.505	5,37	40,05
Estados Unidos	174.867.053	35.581.340	4,91	13,44
Chile	151.427.108	26.631.927	5,69	11,64
México	92.748.361	17.170.664	5,40	7,13
Israel	36.667.731	5.748.872	6,38	2,82
Turquia	32.037.610	6.027.073	5,32	2,46
Uruguai	31.812.333	5.798.198	5,49	2,45
Arábia Saudita	30.493.908	5.989.812	5,09	2,34
Itália	27.441.745	3.500.436	7,84	2,11
Países Baixos (Holanda)	26.971.950	2.674.044	10,09	2,07
Total	1.300.693.211	240.608.700	-	-

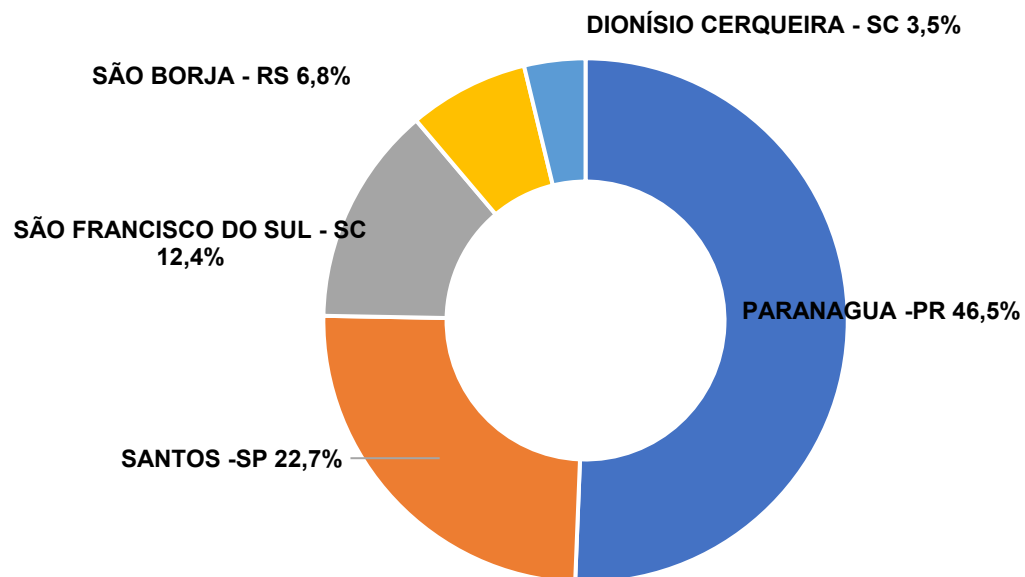
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 46,5% (111,9 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 22,7% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 69,2%, o equivalente a 166,5 mil toneladas de carne bovina *in natura* nos nove meses de 2025.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-set/2025.



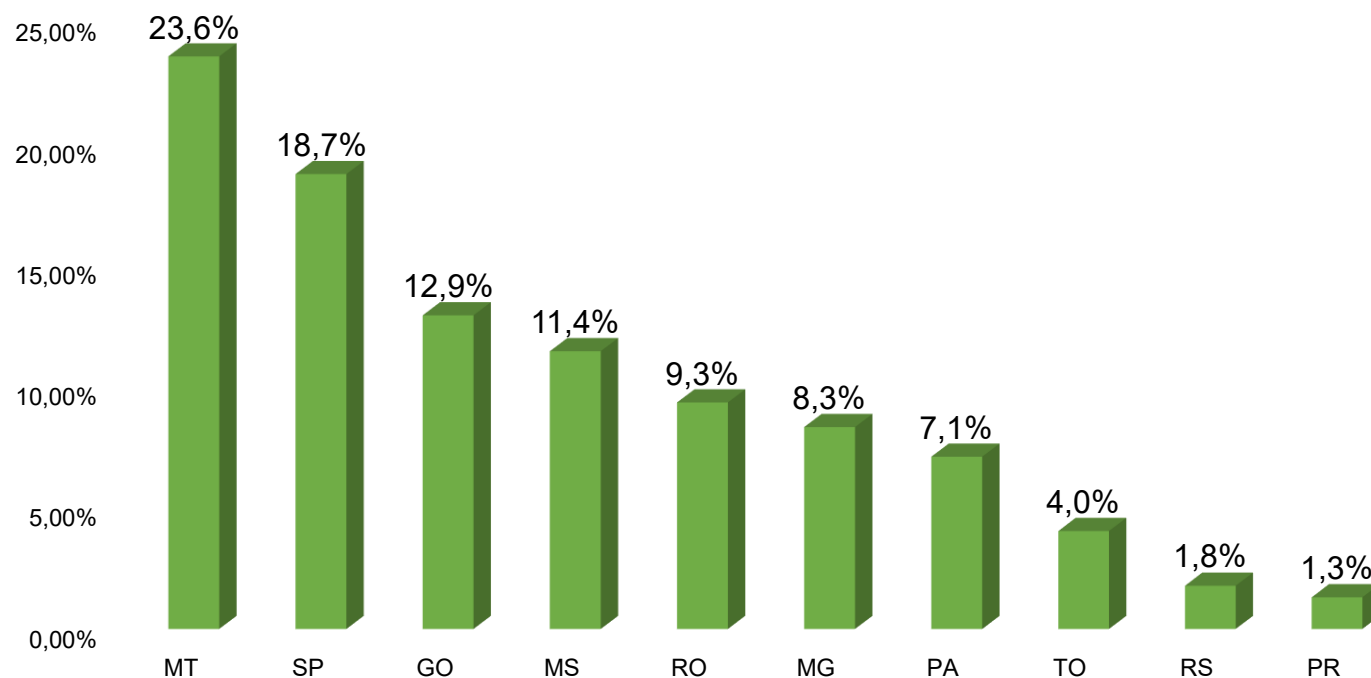
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 11,4% (US\$ 1,3 bilhão) da receita brasileira (US\$ 11,37 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan-set/2025.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

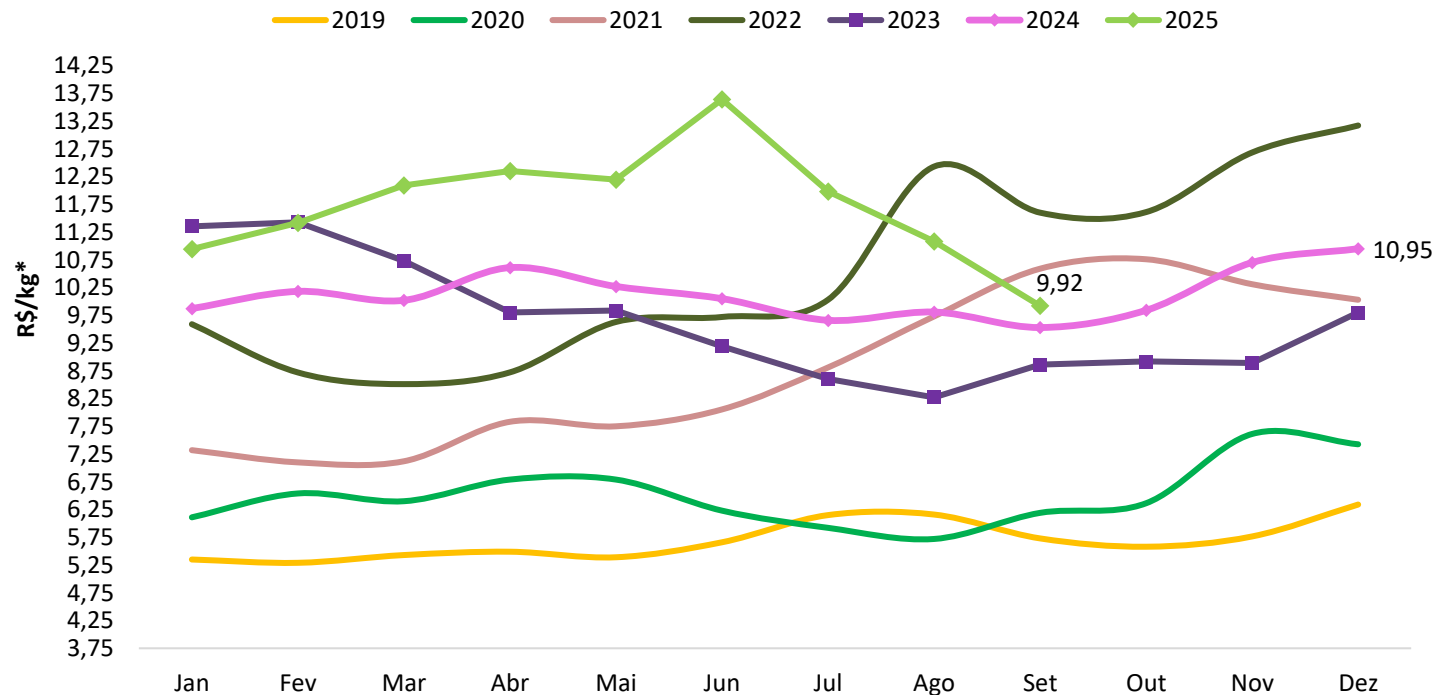
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em setembro de 2025, o preço médio do frango abatido em Mato Grosso do Sul foi de R\$ 9,92 por quilograma, registrando queda de 10,5% em relação a agosto (Gráfico 22). A retração no preço foi um ajuste de mercado. Houve aumento de produção, com crescimento de 3% no abate de MS e brasileiro, no mês de setembro.

Na comparação anual, o preço do frango abatido em setembro de 2025 foi 4,1% superior ao valor médio de R\$ 9,53/kg registrado no mesmo mês de 2024, Mantendo a tendência de valorização ao longo do período.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

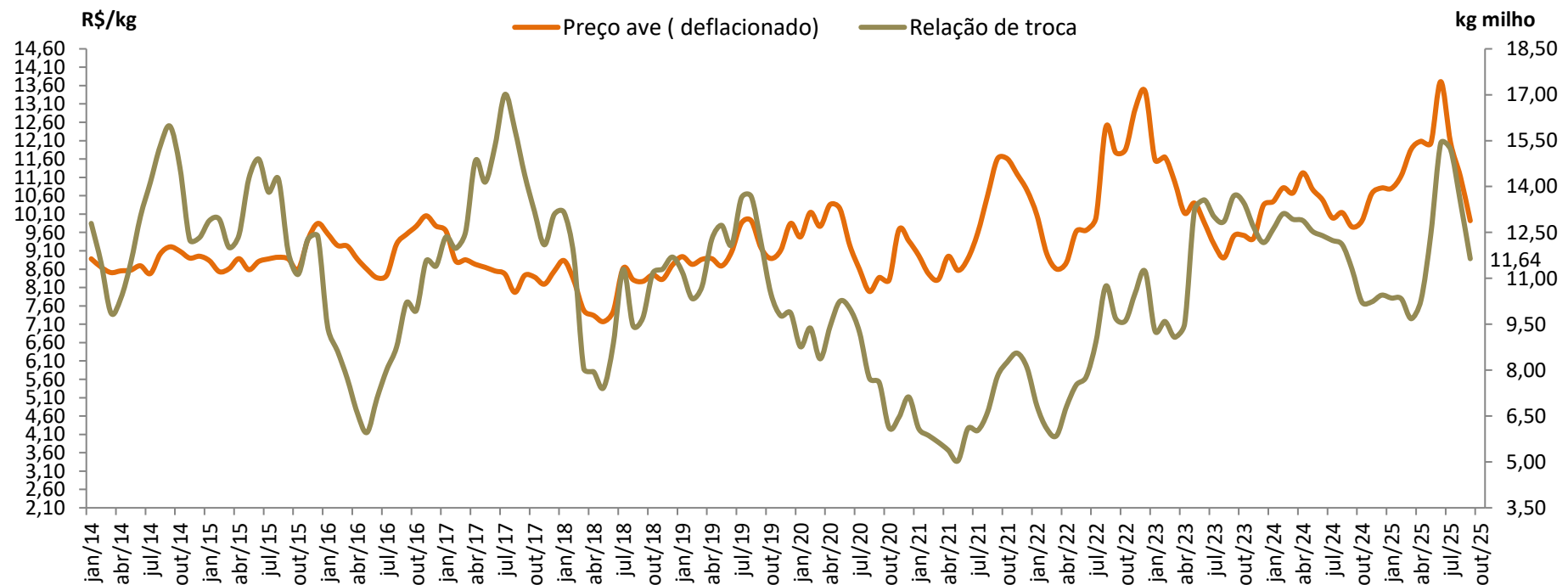


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em setembro/2025 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 11,64 quilos de milho” o que representou queda de 14% em relação à agosto e apresentou ganho de 3% em relação aos 11,29 kg de milho de setembro/2024 (Gráfico 23). A retração na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque houve queda no preço do frango enquanto o preço do insumo valorizou. No comparativo anual, a alta no preço do frango foi mais intensa que a valorização no preço do insumo.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

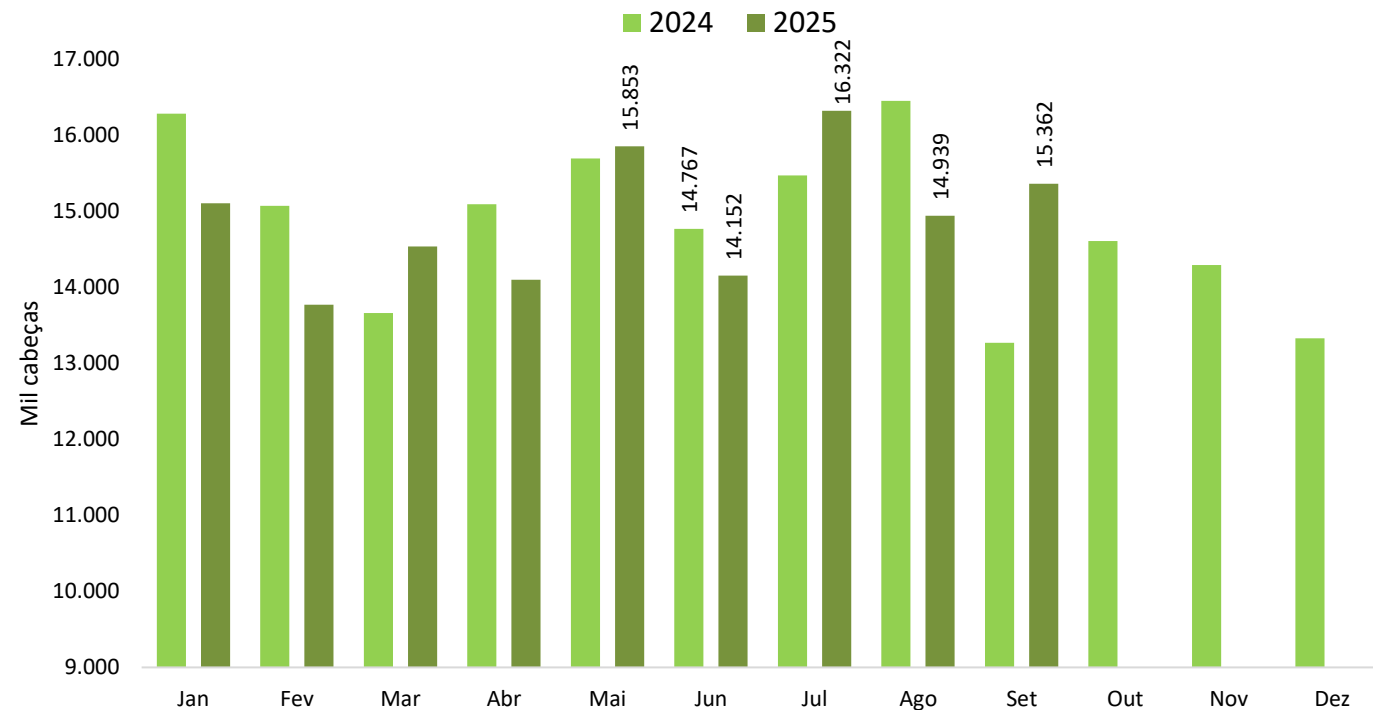
Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 15,3 milhões de aves no mês de setembro/2025. Esse resultado foi 3% superior ao mês anterior e 16% maior que setembro 2024 quando foram abatidos 13,26 milhões de animais (Gráfico 24).

Nos nove meses de 2025 o abate foi 134,1 milhões de animais e representou queda de 1% em relação aos 135,7 milhões de animais abatidos no igual período de 2024.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

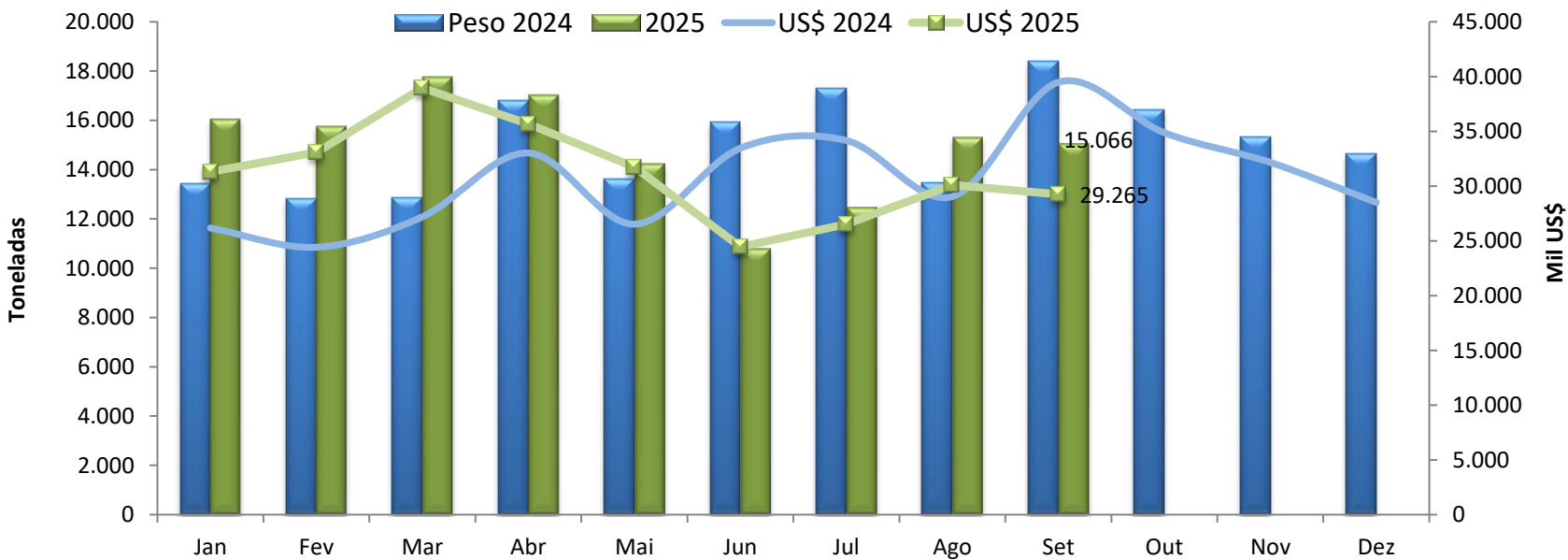


Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 29,2 milhões e totalizaram 15,06 mil toneladas no mês de setembro/2025 (Gráfico 25). Com esse resultado houve queda de 26% em receita e retração de 18% no volume quando comparado a setembro de 2024. Nos nove meses de 2025 o MS exportou o equivalente a US\$ 281,0 milhões e 134,5 mil toneladas de carne de frango refletindo em crescimento de 3% na receita e queda de 0,13% no volume quando comparado ao mesmo período de 2024 em que a receita totalizou US\$ 273,4 milhões e volume de 134,7 mil toneladas de carne de frango. O Brasil faturou US\$ 6,82 bilhões nos nove meses, esse número foi 2% menor que o valor de igual período de 2024. O volume de 3,71 milhões de toneladas de carne de frango exportadas em 2025 foi 2% menor que o volume dos nove meses de 2024.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

O Japão foi responsável por 19,1% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos nove meses de 2025 e comprou 25,3 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os japoneses aumentou 19% em relação ao janeiro a setembro de 2024. A China, ocupou a segunda posição com 10,0% da receita e volume de 11,87 mil toneladas, apresentando queda de 43% no volume comprado quando comparado a igual período de 2024. O Reino Unido ocupou a terceira posição com 8,4% de participação no total e o equivalente a 7,42 mil toneladas e registrou aumento de 112% no volume comprado de um ano para o outro.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-set/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	53.865.842	25.332.959	2,13	19,17
China	28.188.048	11.874.134	2,37	10,03
Reino Unido	23.815.548	7.423.995	3,21	8,47
México	21.340.735	8.803.740	2,42	7,59
Iraque	19.251.464	8.678.302	2,22	6,85
Emirados Árabes Unidos	17.339.707	7.630.018	2,27	6,17
Países Baixos (Holanda)	14.413.739	4.718.868	3,05	5,13
Estados Unidos	11.314.547	1.804.779	6,27	4,03
Suíça	9.476.609	4.141.164	2,29	3,37
Filipinas	8.109.903	12.475.641	0,65	2,89
Total	281.034.209	134.578.841	-	-

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

O porto de Paranaguá - PR foi o responsável pela saída de 79,4% (106,8 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

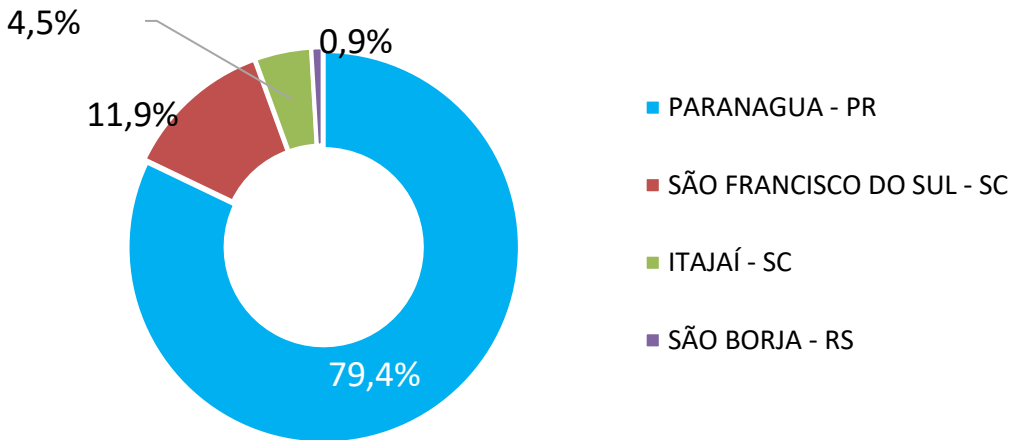
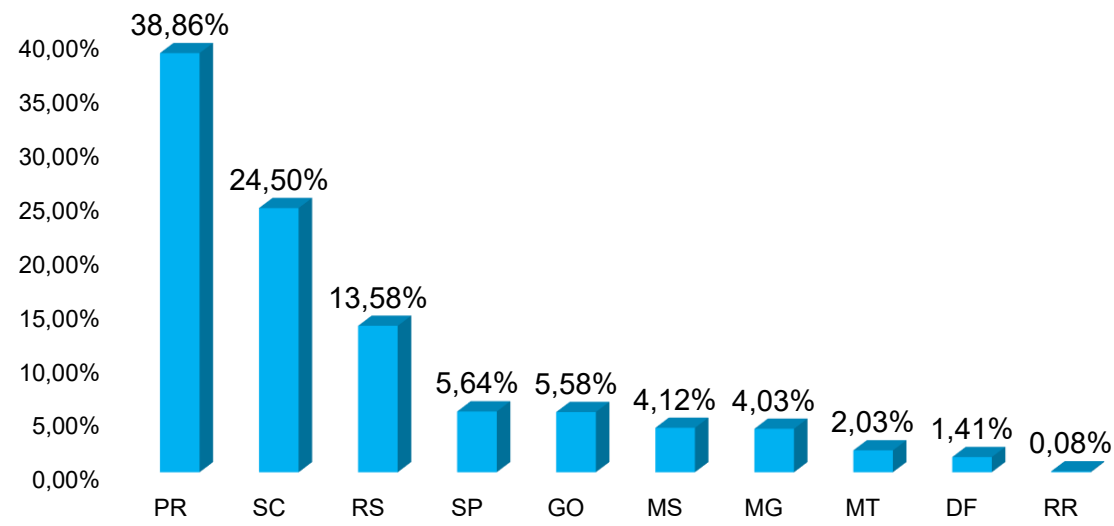


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, jan-set/2025



O MS respondeu por 4,12% (US\$ 281,0 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 6,82 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

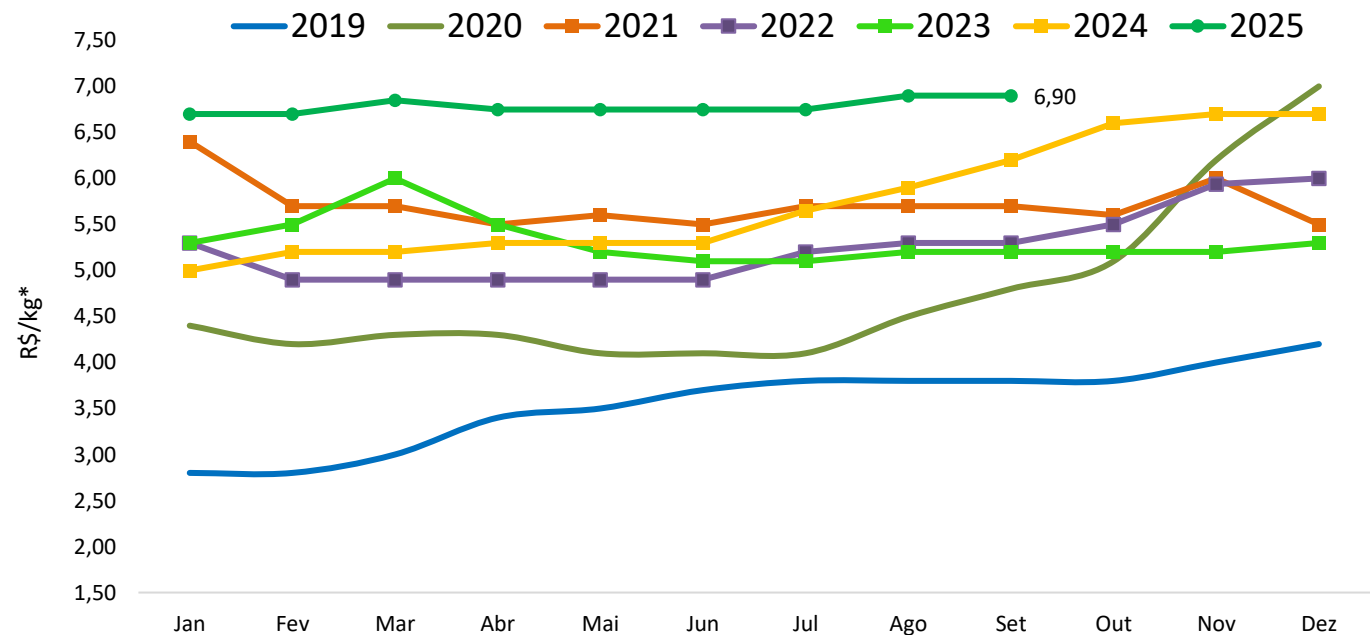
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

Em setembro de 2025, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 6,90 por quilograma, apresentando estabilidade em relação a agosto (Gráfico 28). O ajuste entre oferta e demanda viabilizou a manutenção no preço do suíno. O abate de animais foi menor no comparativo mensal mas avançou no comparativo anual demonstrando a boa condição de demanda.

Na comparação com setembro de 2024, o valor médio do suíno vivo apresentou alta de 11%, superando os R\$ 6,20/kg registrados no mesmo período do ano passado. O preço médio R\$ 6,78 por kg, em 2025, representa valorização de 24% em relação ao valor médio de R\$ 5,45 de 2024.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

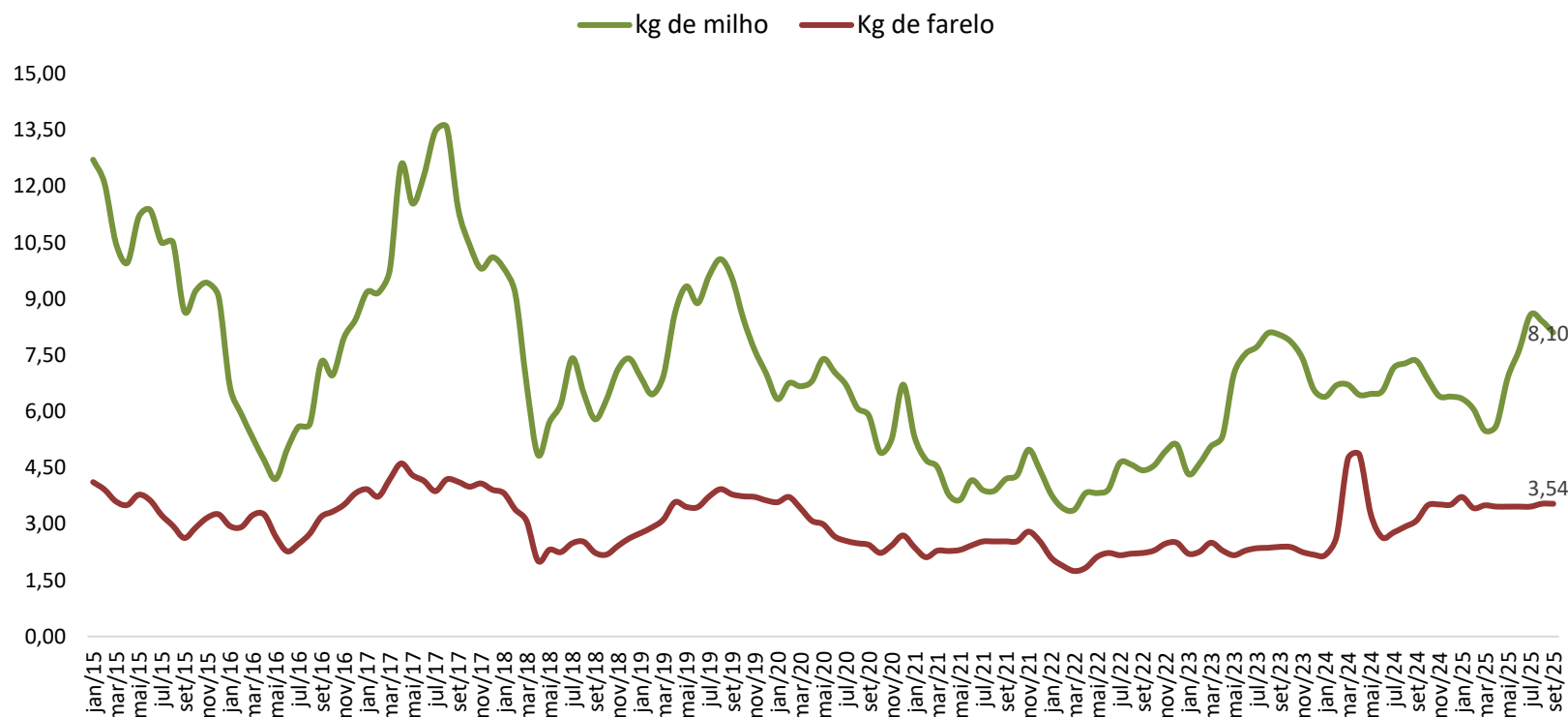
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em setembro de 2025, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 8,10kg de milho ou 3,54 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho melhorou 10% e suíno versus farelo de soja registrou ganho de 14% quando comparado a setembro de 2024.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

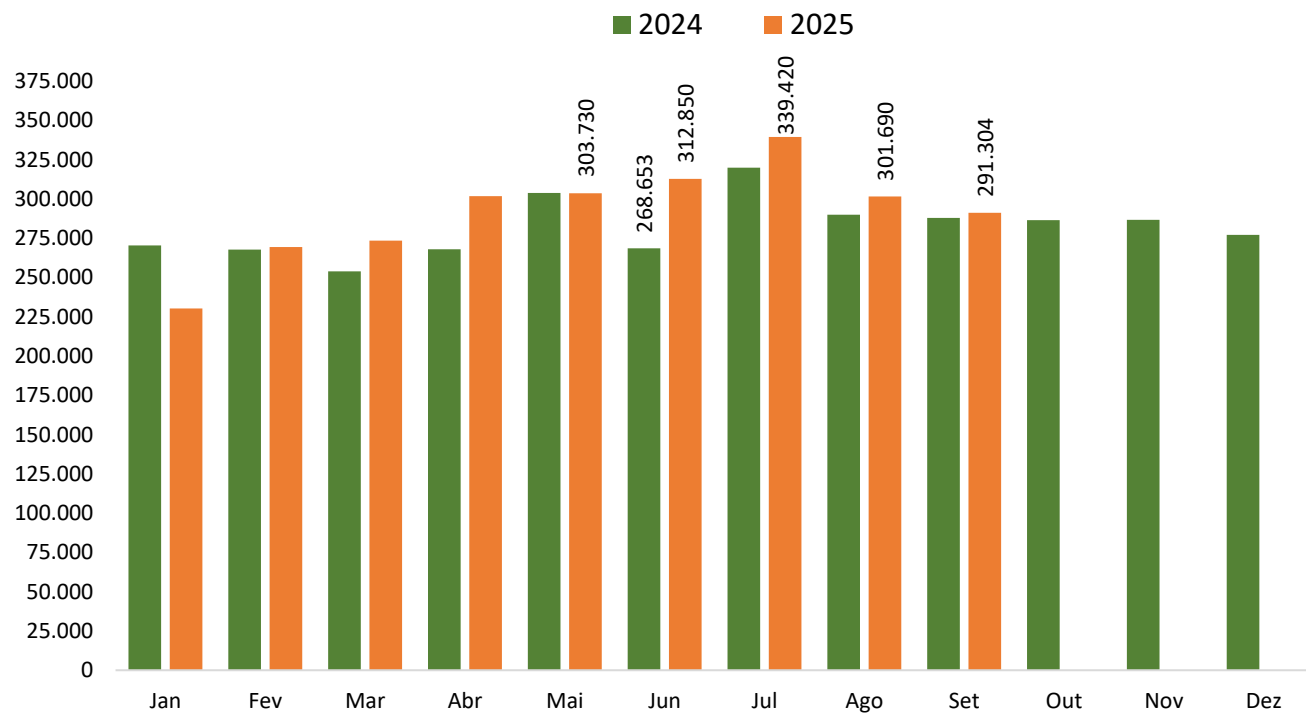
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 291,3 mil suínos para abate no mês de setembro/2025 (Gráfico 30). Esse número foi 3% inferior ao resultado do mês de agosto e 1% maior que o setembro de 2024, quando foram abatidos 287,9 mil animais.

Nos nove meses de 2025 o abate de MS foi 2,62 milhões de animais e resultou em aumento de 4% quando comparado ao abate de igual período de 2024 em que 2,53 milhões de animais foram abatidos. Esse mesmo comportamento foi observado no abate brasileiro com crescimento de 3% entre 2024 e 2025.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)

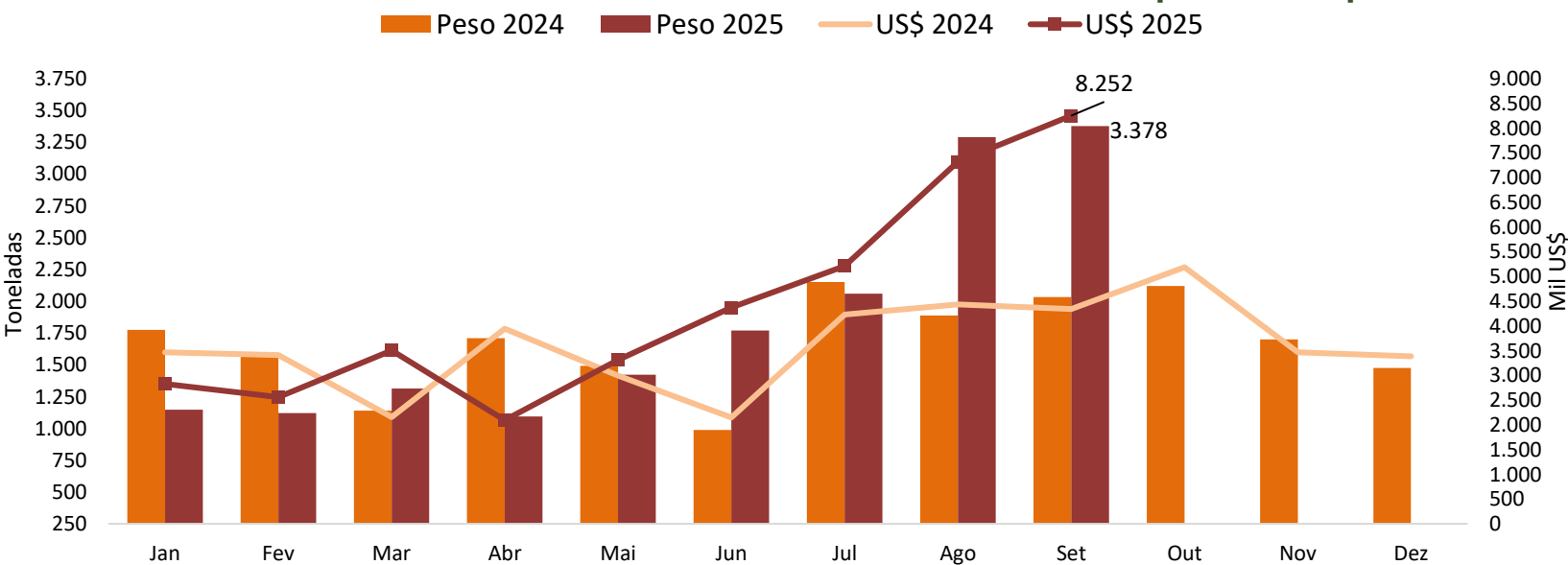


Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 8,25 milhões em receita e 3,37 mil toneladas no mês de setembro de 2025 (Gráfico 31). Esse resultado superou o mês anterior e na comparação interanual a receita apresentou crescimento de 90% enquanto o volume exportado aumentou 66%. No acumulado dos nove meses de 2025 o MS exportou US\$ 39,4 milhões e 16,59 mil toneladas de carne suína, o que correspondeu a aumento de 27% na receita e crescimento de 12% no volume quando comparado ao resultado de igual período de 2024 em que o faturamento do estado foi US\$ 31,1 milhões e embarque de 14,7 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 2,02 bilhões e embarcou 861,9 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 25% na receita e alta de 14% no volume quando comparado aos primeiros nove meses de 2024.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Singapura. O País respondeu por 25,0% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 3,26 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 15,2%, foi ocupado pela Filipinas. Emirados Árabes Unidos, em terceiro lugar, com 12,1% da receita e 1,40 mil toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-set/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Singapura	9.876.488	3.261.530	3,03	25,03
Filipinas	6.033.505	2.914.119	2,07	15,29
Emirados Árabes Unidos	4.803.731	1.402.500	3,43	12,17
Hong Kong	4.708.745	1.926.724	2,44	11,93
Uruguai	4.551.700	1.550.801	2,94	11,54
Argentina	2.858.602	983.933	2,91	7,24
Geórgia	2.480.161	918.438	2,70	6,29
Angola	894.542	635.361	1,41	2,27
Congo, República Democrática	826.804	479.503	1,72	2,10
Total	39.458.270	16.596.126	-	-

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, jan-set/2025

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 62,8% (10,4 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

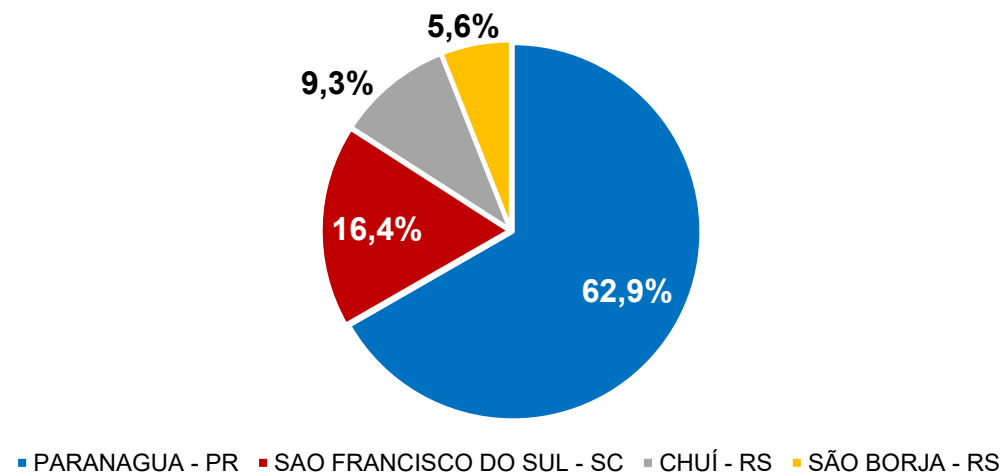
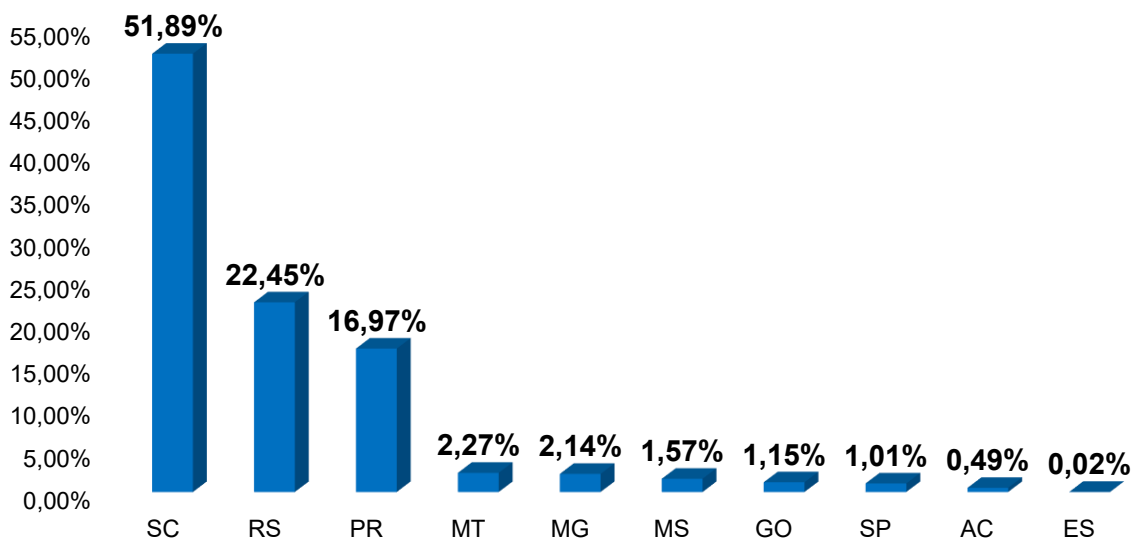


Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, jan-set/2025



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,57% (US\$ 39,4 milhões) da receita brasileira (US\$ 2,51 bilhões) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

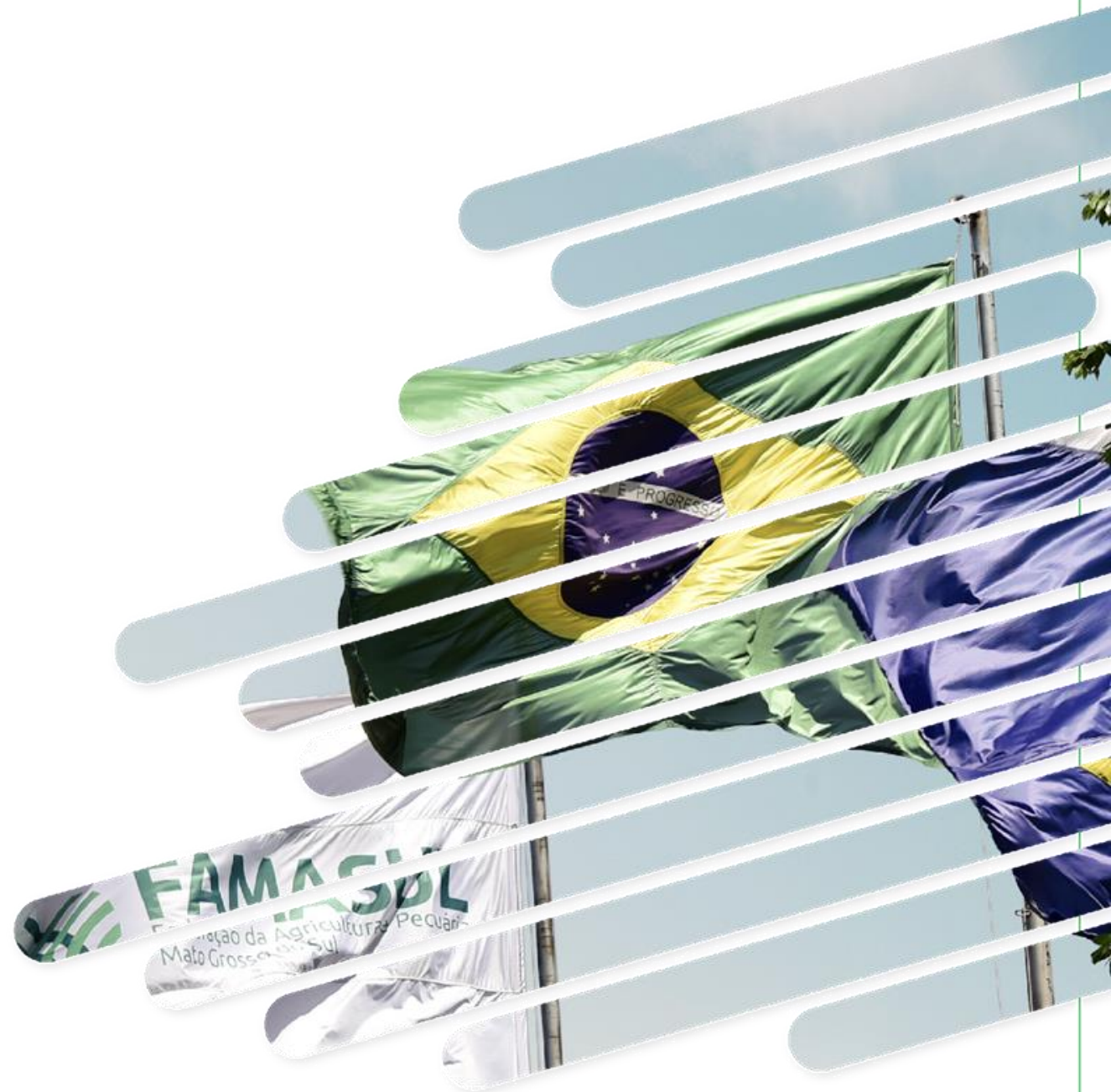
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia
evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

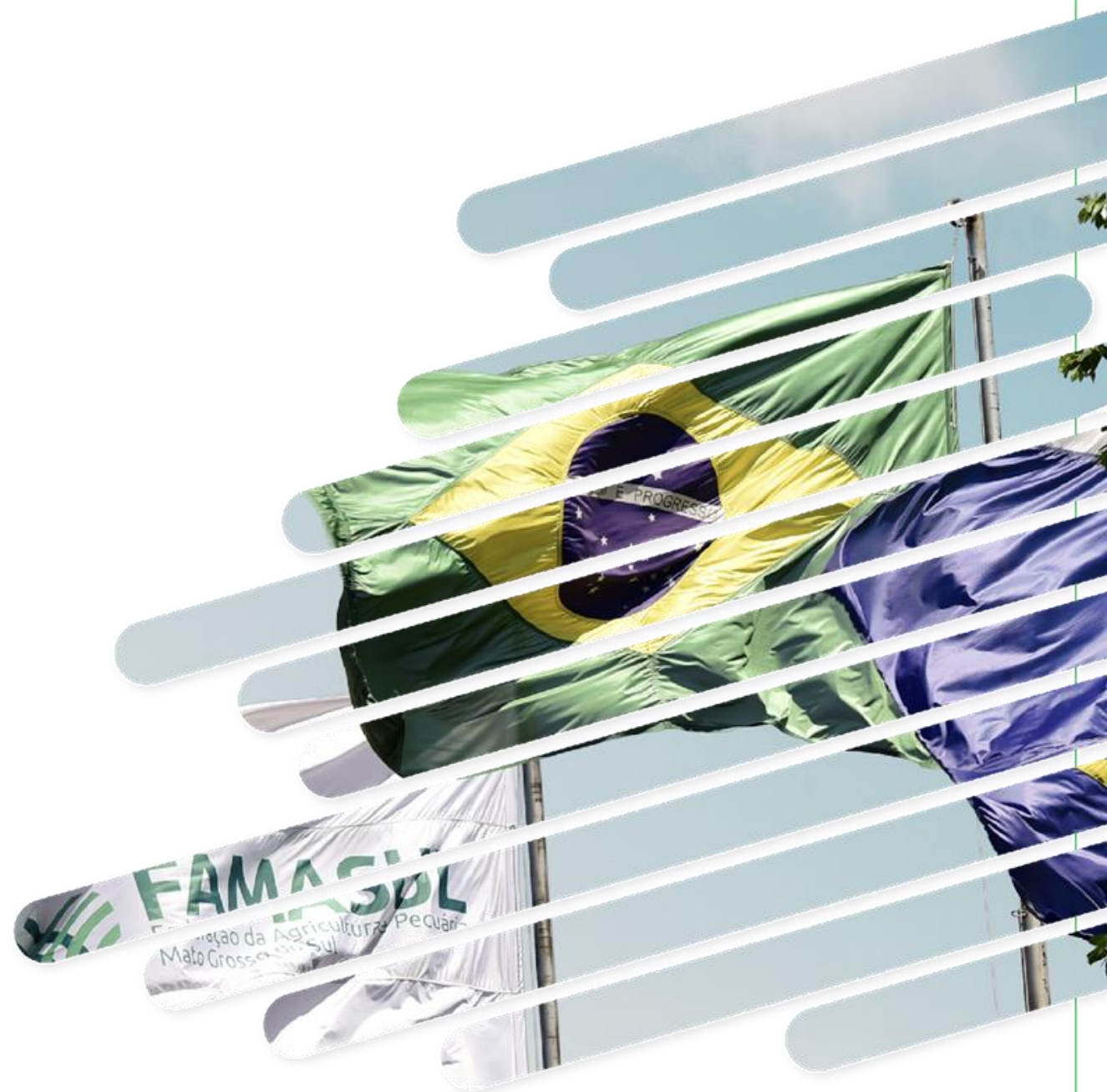
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724